

Secretário é acusado de superfaturamento

Deputados afirmam que Luís Cadorna, da Saúde, teria aceitado pagar até 420% a mais na compra de material hospitalar

A deputada federal Jandira Feghali (PC do B), os deputados estaduais Rose Souza (PT), Alexandre Cardoso (PSB) e o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Luís Roberto Tenório, denunciaram ontem, na Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa, o secretário de Saúde, Luís Cadorna, pela prática de superfaturamento nas compras da Secretaria — em média 246,67% acima dos preços de mercado, só em junho passado.

O prejuízo do estado, segundo os denunciantes — que apresentaram cópias de notas fiscais — vai a cerca de Cr\$ 20 bilhões, dinheiro suficiente para manter hospitais como o dos Servidores do Estado (HSE) funcionando por dois meses e o Getúlio Vargas (HGV) por quatro meses. Os parlamentares, liderados por Alexandre Cardoso, chegaram à conclusão de que houve superfaturamento comparando as compras feitas em junho pela Secretaria de Saúde e pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto, ligado à Uerj. As duas unidades recebem verbas do governo federal, que faz todo o repasse para o Rio de Janeiro via Fundo Estadual de Saúde. Mas o centro de compras do Pedro Ernesto é autônomo.

Alguns produtos, como o Scalp 19 BD (agulha de soro), chegaram a ter seu preço multiplicado em 420,19%. Em 17 de julho, o Hospital Pedro Ernesto

comprou scalps por Cr\$ 520 o valor unitário — um mês antes, em 17 de junho, a Secretaria estadual de Saúde pagou pelo mesmo produto Cr\$ 2.185 a unidade. O filme radiológico 18x24cm comprado pelo Pedro Ernesto em 17 de julho foi 198,34% mais barato que o mesmo produto comprado 14 dias antes pela Secretaria de Saúde. Com um detalhe: a maioria das compras foi feita por carta-convite, que é a alternativa para compras de urgência, sem a demora que implica uma concorrência pública.

Jandira Feghali, Alexandre Cardoso, Rose Souza e Luís Roberto Tenório enviaram ontem carta ao governador Leonel Brizola pedindo o afastamento imediato do secretário Luís Cadorna, acusado também de manter uma *caixinha* — há um mês pela revista *Veja* — para abastecer com US\$ 15 mil por mês cada um dos oito deputados estaduais que apoiaram sua indicação ao cargo, em março passado, comprometendo-se a formar na Assembleia Legislativa a maioria necessária ao governo Brizola.

Além disso Rose, Souza e Alexandre Cardoso vão propor a abertura de uma CPI na Assembleia Legislativa e pedir urgência para que seja concluída logo a redação final da lei que autoriza a criação do Conselho Estadual de Saúde, responsável pela fiscalização do setor.

A diferença de preços

Material	Pedro Ernesto (preço unitário)	Secretaria Estadual de saúde (preço unitário)	Diferença	Superfaturamento
Seringa 3ml Unijet	160,00	650,00	+ 490,00	306,24%
Seringa 5ml Unijet	205,00	710,00	+ 505,00	246,34%
Filme Radiológico 18x20 Kodak	121.560,00	240.800,00	+ 119.240,00	198,09%
Filme Radiológico 24x30 Kodak	202.597,00	402.600,00	+ 200.003,00	198,71%
Soro Fisiológico 500 ml Braum	1.400,00	2.420,00	+ 1.020,00	172,85%
Esparadrapo 10x4,5 CREMER	7.760,00	14.300,00	+ 6.540,00	184,27%
Scalp n° 19 BD	520,00	2.185,00	+ 1.665,00	420,19%
Média				246,67%

Denúncia provoca reação violenta

O secretário estadual de Saúde, Luís Cadorna, classificou ontem de falsas as denúncias de superfaturamento e as notas fiscais mostradas ontem pela deputada federal Jandira Feghali, pelos deputados estaduais Alexandre Cardoso e Rose Souza e pelo presidente do Sindicato dos Médicos, Luís Roberto Tenório, na Assembleia Legislativa.

“Eles deviam se preocupar em trabalhar. Esta é uma atitude poli-

tiqueira e eles não merecem a menor credibilidade”, afirmou Luís Cadorna, para quem só existe uma explicação para as diferenças entre as notas fiscais da Secretaria de Saúde e do Hospital Pedro Ernesto: “Eles inventaram essas notas”, disse.

Irritado, Cadorna fez denúncias contra seus acusadores: “A Jandira Feghali ajudou a eleger o Moreira,

ajudou na estadualização de hospitais como o HTO (Hospital de Traumatologia-Ortopedia) e colaborou na falência do Vital Brazil. O Alexandre Cardoso é socialista moreno: dono de clínicas, firmas de quantinhas, construtor. O Sindicato dos Médicos é brincadeira, não responde pela classe. E a Rose Souza conhece meu perfil, não acredito que esteja nisso”, afirmou.